

---

# Atuação do enfermeiro na assistência a crianças com câncer: uma revisão de literatura

*Role of the nurse in the care of children with cancer: a review of the literature*

**Luís Paulo Souza e Souza<sup>1</sup>, Jansen Maxwell de Freitas Santana<sup>2</sup>, Rosivaldo Brito de Sousa Júnior<sup>3</sup>, Wanessa Moura e Silva<sup>4</sup>, Alyne Emanuele Ferreira Souza<sup>5</sup>, Avilla Cindy Fernandes Anunciação<sup>5</sup>, Simone Guimarães Teixeira Souto<sup>1</sup>, Ana Augusta Maciel de Souza<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros-MG, Brasil; <sup>2</sup>Programa de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Americana, Assunção-Paraguai; <sup>3</sup>Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas-MG, Brasil; <sup>4</sup>Curso de Enfermagem das Faculdades de Saúde de Ibiturana de Montes Claros-MG, Brasil; <sup>5</sup>Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros, Montes Claros-MG, Brasil; <sup>6</sup>Programa de Mestrado em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil.

---

## Resumo

Analisar as publicações na área da enfermagem realizadas no período de 2006 a 2012 sobre câncer infantil. É uma revisão narrativa da literatura, utilizando as bases de dados LILACS, BDENF e SciELO, no período de 2006 a 2012. Das 241 publicações, 14 foram incluídas nesta revisão. Os principais objetivos das publicações se referiram às vivências das crianças com câncer e a atuação do enfermeiro na assistência a estas. Quanto aos sujeitos, maior parte foi composta por enfermeiros. Ressalta-se que estudos do tipo revisão também foram encontrados. Quanto aos principais resultados/conclusões, foi possível observar a necessidade dos autores de expor as percepções de enfermeiros no cuidado às crianças com câncer. Outro foco de atenção dos artigos foi o uso das atividades lúdicas no atendimento aos pacientes pediátricos. Ressalta-se que um dos estudos abordou a preparação dos estudantes de enfermagem para lidar com o processo de cuidado e cura, entretanto, estes se sentem impotentes ao lidar com a morte em oncologia pediátrica. As publicações acerca da temática revelaram a importância do enfermeiro em conhecer sobre o câncer infantil e sobre as vivências das crianças diante do processo de adoecimento, a fim de prestar cuidado resolutivo e humanizado. Assim, faz-se necessário maior desenvolvimento de pesquisas sobre esta temática, difundindo assim maior conhecimento sobre o câncer infantil para a área da enfermagem.

**Descritores:** Criança; Enfermagem; Neoplasias

## Abstract

Analyze the publications in the area of nursing held in 2006 to 2012 on childhood cancer. This is narrative review of the literature, using the databases BDENF, LILACS and SciELO, during the period from 2006 to 2012. Of the 241 publications, 14 were included in this review. The main objectives of the publications referred to the experiences of children with cancer and the role of the nurse in assisting these. As for the subject, mostly composed of nurses. It should be noted that studies of type review were also found. As for the main results/conclusions, it was possible to observe the need for authors to expose the perceptions of nurses in the care of children with cancer. Another focus of attention of the articles was the use of recreational activities in the pediatric patient care. It should be noted that one of the studies addressed the preparation of nursing students to deal with the process of care and cure, however, they feel powerless to deal with the death in pediatric oncology. This publications on the subject have revealed the importance of the nurse to know about childhood cancer and about the experiences of children in the face of illness, in order to provide care resolutive and humanized. Thus, it is necessary to further development of research on this subject, thus spreading greater awareness about childhood cancer to the field of nursing.

**Descriptors:** Child; Nursing; Cancer

---

## Introdução

O câncer infantil corresponde a um grupo de várias patologias, que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais, podendo aparecer em qualquer local do organismo. O tratamento não é simples e o seu sucesso depende de vários fatores, dentre eles a resposta imunológica do paciente, as intercorrências dos procedimentos, gravidade e duração dos efeitos colaterais, estadiamento, entre outros<sup>1</sup>.

Quando comparado com os tumores que afetam os adultos, o câncer infantil corresponde entre 1% a 3% de todos os tumores malignos na maioria das populações. Os tumores pediátricos apresentam menores períodos de latência e, em geral, crescem rapidamente e

são mais invasivos. Porém, respondem melhor ao tratamento e são considerados de bom prognóstico. Além disso, a associação entre câncer pediátrico e fatores de risco ainda não está totalmente bem estabelecida<sup>2</sup>.

A descoberta do câncer traz à criança e sua família o medo da dor, do sofrimento, mutilação e insegurança em relação ao futuro devido ao risco de morte. Cada criança reage de forma diferente, tudo dependerá, entre outros fatores, não só do estágio em que a doença se encontra, mas da personalidade de cada um dos sujeitos envolvidos. Mas em todos os casos, recursos internos e estímulo daqueles que a rodeia sempre serão utilizados para o melhor enfrentamento de uma situação tão difícil<sup>3</sup>.

Sem dúvida, todo o processo que envolve o tratamento do câncer infantil é extremamente desagradável e causador de muito sofrimento para a criança, tornando a hospitalização um momento que merece mais cautela, pois além de submeter-se aos procedimentos tão incômodos, comuns deste processo, a criança se vê afastada de sua família, amigos, ambiente habitual e de suas atividades<sup>4</sup>.

Quando doente, a criança apresenta dificuldades em entender o que está acontecendo em relação à doença, aos procedimentos diagnósticos e terapêuticos. Assim, ela apresenta grande dificuldade em interagir com seu corpo doente. A equipe de saúde que acompanha estes pacientes deve ter sensibilidade em prestar uma assistência além da realização de técnicas, mas compreendendo todo o processo pelo qual passa a criança com câncer<sup>5-6</sup>.

Dentre os profissionais que lidam com a criança oncológica, ganha destaque o Enfermeiro, uma vez que assume posição de apoio, lidando diária e diretamente com a criança. Tem o papel importante no sentido de orientar o paciente e sua família na vivência do processo da doença, tratamento e reabilitação, afetando definitivamente a qualidade de vida futura. Atua no sentido de amenizar o sofrimento causado pela internação, por meio da humanização do cuidado e do desenvolvimento do lúdico<sup>7</sup>.

É de extrema importância que o enfermeiro e sua equipe conheçam sobre o câncer, os sentimentos manifestados pelas crianças em tratamento e seus familiares, a fim de nortear a conduta para uma assistência que atenda as necessidades, tanto biológicas, quanto psicológicas destas crianças<sup>3</sup>.

Assim, este estudo objetivou investigar quais foram as publicações na área da enfermagem realizadas no período de 2006 a 2012 sobre câncer infantil, no intuito de compilar os estudos com a elaboração de evidências que possam contribuir para a melhoria e prática clínica de enfermeiros acerca do tema.

## Revisão de Literatura

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, por compreender uma publicação ampla, descrevendo um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual<sup>8</sup>. A busca de dados abrangeu as fontes de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e a biblioteca eletrônica "*Scientific Electronic Library Online* (SciELO)", no período de 2006 a 2012. Utilizaram-se os seguintes descritores: Criança, Câncer; Enfermagem; Enfermagem Oncológica.

Para selecionar as publicações, foram considerados os critérios de inclusão: artigos na temática de câncer infantil; em português; publicados no período delimitado; disponível na íntegra para leitura; disponíveis eletronicamente.

Após o levantamento das publicações, as informações foram organizadas e analisadas entre si, proporcionando

conhecer nitidamente a produção científica sobre câncer infantil.

## Desenvolvimento

A Tabela 1 evidencia a distribuição das publicações encontradas e selecionadas, segundo critérios estabelecidos.

**Tabela 1. Distribuição dos artigos relacionados ao câncer infantil e atuação da enfermagem, segundo bases de dados e bibliotecas eletrônicas consultadas. Montes Claros, 2012**

Bases de dados consultadas	Publicações obtidas		Publicações excluídas		Publicações incluídas no estudo	
	n	%	n	%	n	%
BDENF	70	29,1	67	29,5	3	21,4
LILACS	129	53,5	121	53,3	8	57,2
SCIELO	42	17,4	39	17,2	3	21,4
Total	241	100	227	94,2	14	5,8

Esta revisão foi composta por 14 publicações: 08 (57,2%) no LILACS, 3 (21,4%) na BDENF e 3 (21,4%) no SCIELO. Todas foram lidas na íntegra e analisadas, a fim de constatar aspectos como objetivos; sujeitos do estudo; e principais resultados/conclusões encontrados.

Quanto ao ano de publicação, a Tabela 2 evidencia os achados:

**Tabela 2. Distribuição do ano de publicação e quantidade de artigos incluídos nesta revisão. Montes Claros, 2012**

Ano de publicação	n	%
2006	1	7,1
2007	2	14,3
2008	—	—
2009	2	14,3
2010	3	21,4
2011	2	14,3
2012	4	28,6
Total	14	100

No período de 2006 a 2012, notou-se que o ano de maior publicação foi 2012, com 4 (28,6%) artigos, seguido por 2010, com 3 (21,4%). Quanto às revistas de publicação, verificou-se que a maior parte dos estudos, 9 (64,3%), encontram-se divulgada em revistas com classificação B1 (interdisciplinar) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior para a área da enfermagem (classificação Qualis 2012), seguidos por 4 (28,6%) em periódicos B2 e 1 (7,1%) em B3.

As demais informações são descritas no Quadro 1.

A análise do Quadro 1 mostra que em relação aos objetivos dos estudos, maior parte investigaram as vivências das crianças com câncer e a atuação do enfermeiro na assistência à estas. Quanto aos sujeitos, maior parte foi composta por enfermeiros. Ressalta-se que estudos do tipo revisão também foram encontrados.

**Quadro 1. Descrição dos estudos publicados entre 2006-2012 relacionados ao câncer infantil e enfermagem. Montes Claros, 2012**

Autor	Objetivo	Sujeitos do estudo	Principais resultados/conclusões
Oliveira, Costa e Nóbrega (2006) <sup>9</sup>	Compreender o diálogo vivido entre enfermeira e mães de crianças com câncer	Enfermeiras e mães de crianças com câncer	Os resultados mostraram que as mães aceitaram receber cuidados que promovessem o seu bem-estar na situação vivenciada com seus filhos. Também possibilitou a reflexão, conceitualização e descrição de um fenômeno que revelou o ser-com e o fazer-com da enfermeira numa relação humanística com as mães das crianças com câncer.
Lopes, Silva e Andrade (2007) <sup>10</sup>	Descrever a concepção dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos a crianças com câncer	Enfermeiros	Foi percebida dificuldade do enfermeiro em lidar com a morte no cliente pediátrico fora de possibilidade de cura na oncologia. Revelou que os cuidados paliativos são vistos pelos enfermeiros como uma forma de dar qualidade de vida e conforto a criança e sua família.
Rodríguez, Culau e Nunes (2007) <sup>11</sup>	Apresentar as situações vivenciadas por estudantes de Enfermagem Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sobre oncologia pediátrica	Estudantes de Enfermagem	O estágio na Unidade Oncológica Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre proporcionou aos estudantes muitas vivências importantes. Além do conhecimento das patologias, foi possível desenvolver o cuidado no sentido de identificar as necessidades das crianças e suas famílias e compreender as modificações que estas passam com o câncer.
Avanci, Góes, Carolindo e Netto (2009) <sup>12</sup>	Conhecer a percepção do enfermeiro diante da criança com câncer sob cuidados paliativos	Enfermeiros	Constatou-se que o cuidado à criança com câncer sob cuidados paliativos gera situações que frequentemente estão associadas ao sofrimento diante da morte da criança.
Anders e Souza (2009) <sup>13</sup>	Fazer uma reflexão acerca dos desafios relacionados à experiência de sobreviver ao câncer no período infanto-juvenil	Publicações sobre câncer infanto-juvenil e assistência de enfermagem	Ressaltou-se que é fundamental que os enfermeiros se esforcem na busca do reconhecimento das necessidades da criança e do adolescente que sobrevivem ao câncer, a fim de criar condições que possibilitem, além do prolongamento da sobrevivência, a melhoria de sua qualidade de vida.

(continua)

**Quadro 1. (continuação)**

Autor	Objetivo	Sujeitos do estudo	Principais resultados/conclusões
Silva, Jesus, Santos e Martins (2010) <sup>14</sup>	Analisar publicações sobre brinquedo terapêutico como recurso na assistência de enfermagem à criança hospitalizada	Publicações sobre câncer infantil hospitalizadas em bases de dados online	O estudo mostrou a importância do brinquedo terapêutico para a criança com patologias graves como o câncer, permitindo à criança expressar seus sentimentos e relaxar. Além disso, permite desenvolver outras formas de comunicação e conquista de maior cooperação para os procedimentos e aumento do vínculo entre pais e filho.
Costa e Ceolim (2010) <sup>15</sup>	Fazer uma revisão integrativa da literatura, identificando ações de enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer	Publicações acerca das ações de enfermagem a crianças com câncer	Os resultados apontam que o cuidado de enfermagem na terminalidade deve ser norteado por ações que buscam atender as necessidades biopsicossociais da criança/adolescente com câncer. Enfatiza que na abordagem deste cuidado é necessário assegurar a dignidade e a qualidade de vida das crianças/adolescentes em fase terminal.
Silva, Leitão, Cortez, Avanci e Nascimento (2010) <sup>16</sup>	Identificar as dificuldades passadas pela criança submetida à quimioterapia e discutir o cuidado do enfermeiro a esta criança	Publicações acerca das dificuldades encontradas por crianças com câncer e a atuação da enfermagem	A análise das publicações demonstrou que a criança submetida à quimioterapia e sua família necessitam de um suporte contínuo, uma vez que não é fácil conviver com o câncer. O enfermeiro tem o papel de desenvolver estratégias que diminuam ou aliviem o sofrimento da criança, garantindo melhor qualidade de vida das crianças e sua família, minimizando ansiedades e dúvidas. Por isso, é importante que o enfermeiro esteja em constante formação e informação acerca do tema.
Maranhão, Melo, Vieira, Veloso e Batista (2011) <sup>17</sup>	Identificar os meios utilizados pela enfermagem para prestar cuidados humanizados às crianças com câncer, bem como os fatores limitantes e facilitadores deste cuidar	Enfermeiros	Os meios utilizados pelo enfermeiro para assistência a criança com câncer foram: desenvolvimento de vínculos de confiança e amizade. Os fatores limitantes no cuidado às crianças foram: não cooperação dos pais. Já os facilitadores foram: afinidade do enfermeiro com o setor de oncologia pediátrica e o conhecimento sobre a doença e o processo de hospitalização da criança.

(continua)

**Quadro 1. (continuação)**

Autor	Objetivo	Sujeitos do estudo	Principais resultados/conclusões
Amador, Gomes, Coutinho, Costa, Collet (2011) <sup>18</sup>	Identificar a percepção dos enfermeiros que trabalham com oncologia pediátrica acerca de como a capacitação e a busca pelo conhecimento influenciam a atuação nessa área	Enfermeiras	A atuação em oncologia pediátrica exige enfermeiros preparados, com responsabilidade, compromisso e sensibilidade para o cuidado. A preparação para atuar nesta área vai desde a vivência e busca individual de conhecimento, destacando a importância da capacitação constante para prestar cuidados às crianças com câncer.
Couto e Oliveira (2012) <sup>19</sup>	Descrever as estratégias da família no (con)vívio com o escolar em controle de doença oncológica; analisar as interações da família com o escolar e discutir a (con)vivência da família com o escolar.	Grupo com familiares de crianças com câncer	O adoecimento pelo câncer causa desespero, medo e insegurança nos familiares das crianças em fase escolar, pelas dificuldades de adaptação do escolar na escola e na comunidade, o convívio com sequelas, o reconhecimento de dificuldades físicas, cognitivas e psicossociais do escolar e o medo constante da ameaça do retorno da doença. Assim, exigem uma assistência de uma equipe multiprofissional, com destaque para a enfermagem, não apenas a criança doente, mas aos seus familiares, a fim de preparar essa família e criança para retornar à sociedade.
Mutti, Padoin e Paula (2012) <sup>20</sup>	Compreender o significado para equipe de enfermagem de cuidar de crianças que têm doença oncológica avançada.	Profissionais de enfermagem de um Hospital Universitário	Os profissionais de enfermagem expressaram que na assistência às crianças com câncer surgem sentimentos como sofrimento, tristeza e desgaste. Pontuaram, ainda, que se faz necessário separar atuação profissional e emoção, para que não haja envolvimento e desgaste do profissional, destacando-se a necessidade do desenvolvimento de estratégias de ação multiprofissional entre a equipe que cuida, considerando que também precisa ser cuidada.

(continua)

Autor	Objetivo	Sujeitos do estudo	Principais resultados/conclusões
Monteiro, Rodrigues e Pacheco (2012) <sup>21</sup>	Analisar o cuidado do enfermeiro à criança hospitalizada portadora de doença oncológica fora de possibilidade de cura atual	Enfermeiros do setor de internação pediátrica	O enfermeiro, ao cuidar de crianças com doença oncológica fora de possibilidade de cura atual, presta uma assistência voltada para o ser humano-criança, cujas ações estão centradas em suas necessidades, demandando atenção, tempo, sensibilidade e disponibilidade, a fim de deixá-las confortáveis mesmo não estando saudáveis. Destaca-se, ainda, o cuidado ao familiar, vendo-a de forma holística e dando suporte diante da situação.
Souza e Souza, Silva, Amaral, Souza, Mota e Oliveira e Silva (2012) <sup>3</sup>	Compreender os sentimentos vivenciados pela criança com câncer manifestados durante sessões de Brinquedo Terapêutico.	Crianças em sessão de quimioterapia	O câncer nas crianças foi visto como perda dos prazeres da infância, da liberdade de uma vida normal e sadia. Emergiram sentimentos ora negativos (medo, tristeza e revolta) ora positivos (esperança, felicidade e otimismo). Assim, o ato de brincar no contexto da hospitalização da criança se constituiu um recurso de comunicação viável utilizado pela enfermagem, proporcionando momentos de descontração e possibilidade da criança expressar seus anseios, dificuldades, desejos e emoções.

O cuidadores (profissionais de saúde) de crianças com câncer enfrentam situações com os mais variados sentimentos, desde impotência frente à certeza de um prognóstico sombrio, até um bem estar no momento da alta pela possibilidade de cura<sup>9</sup>.

## Discussão

Perante a análise dos objetivos dos estudos e dos principais resultados/conclusões, foi possível observar a necessidade dos autores de expor as percepções de enfermeiros no cuidado às crianças com câncer. Autores<sup>10,12,16-21</sup> afirmam que para o enfermeiro, o ato de cuidar em oncologia pediátrica significa envolvimento, respeito, ética, satisfação e negociação. E quanto à percepção, os enfermeiros, mesmo reconhecendo que a doença é um evento da família e que cada criança vive esse momento de modo muito particular, demonstram que é um desafio para a assistência. Com isso, é possível perceber que é fundamental que o enfermeiro compreenda e auxilie a família a se reorganizar, com o objetivo de manter o equilíbrio necessário para lidarem com esse novo evento em suas vidas.

Outro foco de atenção de alguns artigos (3, 21,4%)<sup>3,14,17</sup> foi o uso das atividades lúdicas no atendimento a crianças com câncer. O brinquedo terapêutico funciona como liberador de temores e ansiedades, permitindo à criança revelar o que sente e pensa. O brinquedo terapêutico tem seu uso amplamente preconizado na assistência de enfermagem à criança. Aliado ao brinquedo, o desenvolvimento de vínculos afetivos é ponto facilitador na assistência do enfermeiro em oncologia pediátrica. Ao brincar e interagir com a criança, o profissional enfermeiro estabelece uma relação afetiva e, então, passa a ser a pessoa a quem a criança procura para brincar novamente, ou quando se sente ameaçada pelos inúmeros procedimentos aos quais é submetida<sup>3,14,17,22</sup>.

Outro aspecto ressaltado por um (1, 10%) dos estudos foi a preparação de estudantes de enfermagem para lidar com o processo de cuidado e cura, entretanto estes se sentem impotentes ao lidar com a morte<sup>11</sup>.

É visando manter a qualidade da assistência prestada pelo enfermeiro à crianças e a sua família que se faz necessário à investigação da atuação desse profissional nas situações de morte. Com isso, as Escolas de Enfer-

magem poderão se adequar para oferecer ao mercado de trabalho profissionais preparados, prestando uma assistência de melhor qualidade às crianças com câncer. As Escolas de Enfermagem precisam se instrumentalizar a fim de oferecerem aos futuros Cuidadores preparação para lidarem com a morte em oncologia pediátrica. E o mais importante, as Instituições devem sempre abordar esse tema ao longo do curso, e não apenas em uma matéria isolada, visando à melhoria da assistência prestada pelos seus acadêmicos, diminuindo o receio e a insegurança que a maioria deles demonstrará diante desta situação na prática profissional<sup>11,18</sup>.

Por fim, as pesquisas deixam claro que os enfermeiros e sua equipe devem desenvolver métodos que auxiliem numa boa assistência, permitindo melhor capacidade de enfrentamento da doença pelas crianças com câncer e suas famílias.

### Considerações finais

O câncer infantil é uma patologia que impõe grandes limitações, interrompendo assim as atividades cotidianas da criança, deslocando-a do seu mundo de fantasias para uma realidade muitas vezes dura e cruel. Assim, este estudo demonstra a relevância dos cuidados do enfermeiro em oncologia pediátrica e destaca que na abordagem deste cuidado é necessário asseverar a qualidade de vida das crianças.

Para adaptar-se à doença presente na criança, o enfermeiro deve criar estratégias como o brinquedo terapêutico e a construção de vínculos afetivos, que se constituem em ferramentas que possibilitam a criança melhor expressão de seus sentimentos, amenizando o sofrimento, além de facilitar a comunicação e maior interação criança/profissional.

Evidenciou-se que o enfermeiro tem papel indispensável no ato de cuidar da criança oncológica, uma vez que este se envolve de forma humanizada com o paciente e sua família que, muitas vezes, encontram-se sensibilizados por toda a situação que o câncer impõe. É necessário que o profissional enfermeiro compreenda a dor do outro, a fim de aliviá-la, buscando a recuperação e um bom padrão de qualidade de vida do paciente pediátrico.

Por fim, ressalta-se a necessidade de mais estudos sobre esta temática, a fim de oferecer maiores subsídios aos enfermeiros para a realização da assistência em oncologia pediátrica, promovendo a saúde e prevenindo situações que potencializem os sofrimentos gerados pelo câncer, tendo em vista a humanização do cuidado.

### Referências

1. Di Primio AO, Schwartz E, Bielemann VLM, Burille A, Zillmer JGV, Feijó AM. Rede social e vínculos apoiadores das famílias de crianças com câncer. *Texto Contexto – Enferm.* 2010;19(2):334-42.
2. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer; 2009 [acesso 12 jan 2013]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2010/>
3. Souza e Souza LP, Silva RKP, Amaral RG, Souza AAM, Mota EC, Oliveira e Silva CS. Câncer infantil: sentimentos manifestados por crianças em quimioterapia durante sessões de brinquedo terapêutico. *Rev Rene.* 2012;13(3):686-92.
4. Cardoso FT. Câncer infantil: aspectos emocionais e atuação do psicólogo. *Rev. SBPH.* 2007;10(1):1-30.
5. Pimenta EAG, Collet N. Dimensão cuidadora da enfermagem e da família na assistência à criança hospitalizada: concepções da enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2009;43(3):622-9
6. Melo LL, Valle ERM. A Brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial. *Rev Esc Enferm USP.* 2010;44(2):517-25.
7. Beserra EP, Lúcio IML, Cardoso MVLML. Cuidado de enfermagem à criança hospitalizada: uma experiência na percepção discente-docente. *Rev Rene.* 2007;8(2):85-92.
8. Rother ET. Systematic literature review X narrative review. *Acta Paul Enferm.* 2007;20(2):5-6.
9. Oliveira NFS, Costa SFG, Nóbrega MML. Diálogo vivido entre enfermeira e mães de crianças com câncer. *Rev Eletr Enf.* 2006; 8(1):99-107.
10. Lopes V, Silva J, Andrade M. The professionals nursing perception about palliative cares to oncologic pediatric is off cure possibility patient: a study in phenomenological boarding of the relations human beings. *Online Braz J Nursing.* [acesso em 13 jan 2013] 2007; 6(3):1 tela. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2007.1155/268>
11. Rodrigues CDS, Culau JMC, Nunes DM. Aprendendo a cuidar: vivências de estudantes de enfermagem com crianças portadoras de câncer. *Rev Gaucha Enferm.* 2007;28(2):274-82.
12. Avanci BS, Carolindo FM, Góes FGB, Cruz NNP. Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem. *Esc Anna Nery.* 2009;13(4): 708-16.
13. Anders JC, Souza AIJ. Crianças e adolescentes sobreviventes ao câncer: desafios e possibilidades. *Ciênc Cuidado Saúde.* 2009; 8(1):131-7.
14. Silva SH, Jesus IC, Santos RM, Martins DC. Humanização em pediatria: o brinquedo como recurso na assistência de enfermagem à criança hospitalizada. *Pediatria Moderna.* 2010;46(3):101-4.
15. Costa TF, Ceolim MF. A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura. *Rev Gaúcha Enferm.* 2010;31(4):776-84.
16. Silva CA, Leitão MHR, Cortez EA, Avanci BS, Nascimento RM. O cuidado do enfermeiro à criança submetida à quimioterapia. *Rev Pesqui Cuid Fundam.* 2010;2(2):787-96.
17. Maranhão TA, Melo BMS, Vieira TS, Veloso AMMV, Batista NNLAL. A humanização no cuidar da criança portadora de câncer: fatores limitantes e facilitadores. *J Health Sci Inst.* 2011; 29(2):106-9.
18. Amador DD, Gomes IP, Coutinho SED, Costa TNA, Collet N. Concepção dos enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer. *Texto & Contexto Enferm.* 2011;20(1):94-101.
19. Couto LL, Oliveira ICS. (Convivência familiar do escolar em controle da doença oncológica: perspectivas para a enfermagem pediátrica. *Rev Bras Cancerol.* 2012;58(1):57-66
20. Mutti CF, Padoin SMM, Paula CC. Espacialidade do ser-profissional-de-enfermagem no mundo do cuidado à criança que tem câncer. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2012;16(3):493-9.

21. Monteiro ACM, Rodrigues BMRD, Pacheco STA. O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2012;16(4):741-6.

22. Souza e Souza LP, Silva CC, Brito JCA, Santos APO, Fonseca ADG, Lopes JR *et al.* O Brinquedo Terapêutico e o Lúdico na visão da equipe de enfermagem. *J Health Sci Inst.* 2012;30(4):354-8.

**Endereço para correspondência:**

Luís Paulo Souza e Souza  
Rua Córsega nº 26, Bloco 4, apto. 302 – Ibiturana  
Montes Claros-MG, CEP 39401-391  
Brasil

E-mail: luis.pauloss@hotmail.com

Recebido em 14 de janeiro de 2013

Aceito em 18 de julho de 2013